

Entrou em scena como se fosse uma artista consumada da a pizar a ribalta. Não se contentou com a obra da criação estronada. Curva reverente as palmas protomgadas e justas. Recebeu as flores de castas de flores que encobrem por completo a ribalta. E depois prosseguiu no seu trabalho, dona do palco, sem demonstrar timidez, seguiu e firme, com "a vontade" impressionante. Isto bastará para afirmar que a "instante Bibi venceu logo de inicio."

FRANCISCO SA' (VHA)

BIBI FERREIRA

Ao Procópio Ferreira,
com antiga e laudada
admiração.

No Theatre Serrador, na terra da
que, ora, arreata, um pouco
A plateia vibrante, emocionada
Arde de saudades BIBI FERREIRA

Terpechère em piena audaciosa
Da adolescência, em dançar a primeira,
A menina genial, predestinada,
Foi-se a Thalia da scena brasileira.

Polygota gentil, Musa da graça,
Eucaspada do carranga Eutropio,
Pelos idiomas europeus evocada.

Intensa no Drama que trespassa a opo
E' da Comedia a crystallina laca,
Trabalhada a buffi pelo Procópio.

CARLOS D. FERNANDES

Na Companhia Procópio Ferreira 1941-1943

Depois de *O Inimigo das Mulheres*, Bibi trabalhou com o pai em *Uma noite de amor*, de Siegfried Gayer, tradução de Pedro Cabral, representando a amante de Procópio, que estreou em 4/4/1941, no Teatro Serrador. A crítica foi também bastante favorável, elogiando-a:

"Bibi Ferreira confirmou plenamente os méritos de artista já consagrada..."

(Gazeta de Notícias)

"Bibi estreia agora como dama galã, uma grã-fina com todos característicos, maravilhando a todos com a afirmação de sua arte magnífica."

(Augusto Maurício, Jornal do Brasil)

"O tom enfático que a jovem atriz ainda conserva, como resquício do seu curso de declamação, ajusta-se maravilhosamente a esse personagem e é como um colorido próprio do seu papel."

(L.P., Vanguarda)

Outras peças em que Bibi atuou na Companhia de Procópio: *Tudo por você*, de José Wanderley e Mário Lago, estreia: 18/4/1941

"Peça leve, com interessante enredo, em que Bibi Ferreira, a consagrada jovem atriz, mais uma vez revelou a sua grande vocação para o teatro. No papel de Miriam, seu desempenho foi perfeito, pois soube bem fazer a simples costureira e ainda melhor a moça americanizada, com desembaraço e sotaque de inglesa."

(Revista dos Estados)



Num ato falho, Bibi disse, em cena: "Enfim, sós, papai."



TUDO POR VOCÊ

Escola de Maridos, de Molière, estreia 9/5/1941.

"Dominou, porém, nessa representação, Bibi Ferreira, na difícilíssima figura de Isabel, a requestada pupila de Squarelo. Essa personagem, complexa, falou mais pelos gestos que pelas palavras. A intérprete, bem expressiva e galante, mostrou-se digna do papel, dessa viva e delicada criação feminina de Molière."

(Astério de Campos, *Gazeta de Notícias*)

A CIGANA ME ENGANOU

A Cigana me enganou, de Paulo Magalhães, estreia 30/05/1941, no Teatro Serrador, Rio de Janeiro

"... é justo salientar que Bibi Ferreira, na protagonista Vana, causou a impressão de uma autêntica, expressiva gitana, com os gestos, o sotaque, a astúcia da genuína representante da raça dos seres errantes, sem domicílio fixo, descendentes dos egípcios, ou dos indianos, espanhóis, húngaros, boêmios, zingaros. Produziu-nos a perfeita ilusão da ciganaria, que se redimiu pela paixão amorosa."

(Astério de Campos, *Gazeta de Notícias*)

A peça teve tamanha repercussão que o jornal *Correio da Noite* convidou Bibi para vir à redação com o figurino de sua personagem para fazer previsões.



ATENÇÃO

UM GRA
PROC



TEATRO SERRADOR
TEMPORADA PROCÓPIO

PÃO DURO
3 atos e 6 quadros de Amaral GURGEL

Distribuição pela ordem de entradas

Augusto	PROCOPIO
Carreira	Restier Junior
Luiza	BIBI FERREIRA
Mario	Francisco Moreno
Ivone	Hortencia Silva
Dorinha	Almá Castro
Ernesto	Cahú Filho
Adolfo	Ferreira Leite
Medico	Furico Silva
Enfermeiro	Carlos Duval
Adelaide	Belmira de Almeida

ACÇÃO RIO DE JANEIRO ATUALIDADE

Objetos de arte - Casa VIANNA — Lustre - Casa F. MOREIRA
Maquinas da Casa SINGER

Na Urca, o rei do riso, Caioli, e a notavel bailarina Madeleine Rosay, a graça em pessoa, ao lado de grandes artistas nacionais e estrangeiros.

O Cura da Aldeia, de Carlos Arniches - estreia 18/07/1941, no Teatro Serrador, Rio de Janeiro

“Não devo nem posso terminar estas linhas sem enviar a essa linda criança que é Bibi Ferreira todo o meu carinhoso aplauso, pois sendo ela a flor primavera do palco brasileiro, soube desincumbir-se de maneira notável das belas cenas que lhe foram confiadas na peça.”

TRECHO DA CARTA ESCRITA A PROCÓPIO, POR D. ELISA DE AGOSTINI COSTA, PROFESSORA HONORÁRIA DA ESCOLA NACIONAL DE MÚSICA, PUBLICADA NO JORNAL DO BRASIL, A 6/8/1941.

A Garota, de Pierre Weber e Henri de Gorne, em tradução de Bandeira Duarte - estreia 29/08/1941

“Com a Bibi, a gente se surpreende dia a dia. É, na medida, de uma vibração que maravilha. A vivacidade, a alegria estonteante, a sensibilidade, a delicadeza, a ternura que ela dá a Colette revelam uma intuição artística tão grande que a gente não pode calcular a que altura o demônio da pequena chegará quando estiver na plenitude de suas virtudes cômicas. Há verdadeiros achados de inflexão, verdadeiras surpresas de gestos.”

(Viriato Correa, A Manhã)

O Marido da Estrela, de Paulo Magalhães - estreia 3/10/1941, no Teatro Serrador

“A estrela caprichosa, Bibi Ferreira, sobressai com certo brilho e apresentou toillettes variadas”

(Jornal do Brasil)

“Bibi Ferreira personifica a estrela, com a formosura, a expressividade de gestos, as maneiras e nativas graças, que despertam admiração e aplausos.”

(Gazeta de Notícias)

Pão Duro, de Amaral Gurgel - estreia 17/10/1941, no Teatro Serrador

“Bibi tem um gracioso trabalho na sua galante personagem de Amaral Gurgel.”

(Jornal do Brasil)

Papai Felisberto, de Carlo Goldoni, tradução de Gastão Pereira da Silva - estreia 14/11/1941

“Bibi Ferreira deu-nos uma ingênua muito graciosa e bastante “sabida”, como aliás pede o original.”

(Diário de Notícias)

O Genro de muitas Sogras, de Artur Azevedo e Moreira Sampaio - estreia 28/11/1941

“Bibi, como sempre, graciosa e espontânea”

(Diário de Notícias)

Quebranto, de Coelho Neto - estreia 12/12/1941

“... a coquete e formosa Dora, a que Bibi Ferreira soube dar a verossimilhança de conduta imaginada pelo autor”

(Gazeta de Notícias)

Correio da Manhã

Rio de Janeiro

1 de Novembro de 1941

"PÃO DURO" NO SERRADOR —
Proseguem no Teatro Serrador os es-
petáculos da Companhia Procópio Fer-
reira. Hoje, mais uma vez, teremos
ali a comédia de Amarel Gurgel, *Pão
duro*, desempenho de Procópio, Bibi e
todos os elementos que constituem o
elenco. A peça de Gurgel tem obtido
um sucesso considerável desde as suas
primeiras representações.

Temporada em São Paulo no Teatro
Avenida:

O Inimigo das Mulheres - estreia
1/01/1942

Tudo por você - vespéral 8/1/1942

A cigana me enganou - estreia 9/1/1942

Pão duro - estreia 16/01/1942

Papai Felisberto - única apresentação
17/01/1942

Um noivo do outro mundo - 22/01/1942

O cura da aldeia - estreia 23/01/1942

Escola de maridos - estreia 30/01/1942



BIBI ATUANDO COM PROCÓPIO E COLEGAS
EM *BENDITO ENTRE AS MULHERES*, QUE ELA
ESCREVEU ESPECIALMENTE PARA O PAI

Em 1943, Bibi escreveu seu primeiro texto – *Bendito entre as Mulheres* – e viajou com a Companhia Procópio Ferreira pelo sul do país e interior de São Paulo, levando os espetáculos já apresentados nas temporadas carioca e paulistana.